

O que eu Ganho Utilizando o GNU/Linux?

Gustavo Reis

João Paulo Pesce

Daniel Brasil Magnani

Wagner Lopez

Guilherme Banzana

Dentre todas as vantagens de se usar um sistema operacional GNU/Linux, a principal é a liberdade. Pode parecer ideologia barata, mas não é. Facilidades para o usuário são qualidades que só tem seu valor no curto prazo, e a tendência de deixar o software simples e fácil para o usuário comum, pode acabar custando em estabilidade e segurança. Num sistema feito de forma colaborativa o investimento pesado das grandes empresas é mais focado na eficiência e estabilidade do que na interação com o usuário. Botões e janelas atrativas são sacrificados em prol da robustez do software. Mas essa etapa já foi alcançada, e agora começamos a nos preocupar com a interação com o usuário.

Utilizar GNU/Linux fornece várias garantias e vantagens para todos os usuários do sistema. A primeira delas é que não teremos nosso sistema e/ou serviços impedidos ou bloqueados por brigas políticas e econômicas, além de preservar a segurança dos nossos dados pessoais, tendo certeza de que informações particulares não serão enviadas para uma empresa qualquer sem a devida autorização.

A segunda vantagem é que como nossos aplicativos não estão presos a um único fornecedor, qualquer um tem a liberdade para modificar e aprimorar o software. Isso propicia uma competição justa e o desenvolvimento contínuo do aplicativo.

“Se acontecer uma nova crise mundial e a empresa que desenvolve o “seu” software falir, o que você irá fazer? Utilizar a versão legada dessa empresa? Alugar um novo software? Com o Linux você simplesmente não corre esse risco.”

Em terceiro temos a segurança do sistema. É um absurdo navegar na internet preocupando com malwares (softwares maliciosos que podem danificar o seu sistema). Computador não é um item para se ter medo e vejo que isso acontece com a maioria dos usuários. O argumento da inexistência de vírus pra Linux pela sua pouca utilização é balela. Num sistema aberto, qualquer falha de segurança está sujeita a ser analisada, estudada e resolvida por milhões de colaboradores em todo mundo. Não é à toa que o Ubuntu foi o único sistema operacional a não ser invadido em um evento de hackers.

O surgimento de distribuições focadas no usuário final começou à pouco tempo, mas já existe investimento sendo realizado em projetos como Moblin, Ubuntu e openSuse, que se preocupam em facilitar a vida dos usuários leigos. Entretanto, nos deparamos com um problema cultural e mercadológico para que esses incentivos sejam maiores. O sistema do pingüim é responsável por somente 5% do mercado de Sistemas Operacionais. Não é interesse de quase nenhuma empresa desenvolver aplicativos, drivers e jogos compatíveis com Linux, o esforço e o dinheiro aplicado não trará um retorno rápido.

Os defensores do Windows podem estar pensando agora, “ok, mas o usuário comum não se importa com essas coisas, ele quer é usar e pronto.” Isso é sim verdade, mas também um usuário comum dificilmente irá instalar o sistema do zero. A maioria sentirá muita dificuldade em baixar e instalar

drivers, codecs, descompactadores. Eles, então, pagarão entre 50 e 70 reais para algum técnico resolver esse problema. Por que não pagar esses mesmo 50, 70 reais para um técnico deixar seu Linux do seu gosto? O pecado do Linux é não ter uma fatia grande do mercado de Desktops e consequentemente não possuir os drivers otimizados e atualizados dos periféricos, porém ele já se vira muito bem com o que já foi desenvolvido colaborativamente e de forma mais genérica.

Lembramos que o desenvolvimento do GNU/Linux é feito de forma colaborativa, a passos curtos e lentos, mas sem o perigo de tropeçar, cair e nunca mais levantar. As empresas e o governo estão começando a ver a importância da liberdade no desenvolvimento de seus softwares e no investimento do dinheiro do povo brasileiro. Nós, particularmente, ficamos muito felizes em ver o Governo brasileiro sendo referência mundial no quesito software livre, mostrando que democracia é investir nosso suado dinheiro em benefício da sociedade.